

## **Transtornos de Espectro Autista sob a ótica das mães**

Débora Biffi <sup>1</sup>  
Luana Daudt <sup>2</sup>  
Francisco Dias Manzoni <sup>3</sup>  
Vinícius Rodrigues Ribeiro <sup>4</sup>

Introdução: O transtorno do espectro autista é classificado como um distúrbio agressivo do desenvolvimento, este compromete todo o desenvolvimento neurológico, e se caracteriza pelo desequilíbrio comportamental exposto pela inaptidão na inclusão social. (ZANON; BACKES; BOSA, 2014). Diante dessa situação, os pais primeiros a observarem a sintomatologia nos filhos, manifestam sentimento de impotência e angústia, por não saber como ajudar seus filhos. A fragilidade dos serviços de saúde, assim como os profissionais não preparados para reconhecer o autismo precocemente, intensifica esses sentimentos e acaba ocasionando a demora e não definição do diagnóstico (ZANATTA et al., 2014). Atualmente devido a um diagnóstico mais adequado dos transtornos de espectro autista é possível observar um desequilíbrio da qualidade de vida das famílias dessas crianças em função das diversas dificuldades que se encontra durante o processo terapêutico do autismo. Objetivo geral: Descrever e relatar as percepções e experiências emocionais de mães com filhos diagnosticados transtornos do espectro autista. Fundamentação teórica: Smeha e Cezar (2011) defendem que, esse sacrifício que as mães fazem, por um lado pode resultar na oclusão destas para outras oportunidades, por outro lado, acaba por encontrar uma força desconhecida, o amor incondicional e serenidade, o que resulta em superação. Sobre o que diz

---

<sup>1</sup> Enfermeira, Graduada pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Mestra em Enfermagem pela UNISINOS, Doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professora da graduação em enfermagem do Centro Universitário Cenecista De Osório – UNICNEC, 1905.deborabiffi@cneec.br.

<sup>2</sup> Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Cenecista De Osório – UNICNEC, bolsista do grupo de pesquisa em saúde mental.

<sup>3</sup> Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário Cenecista De Osório – UNICNEC, bolsista do grupo de pesquisa em saúde mental.

<sup>4</sup> Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário Cenecista De Osório – UNICNEC, voluntário do grupo de pesquisa em saúde mental.

*Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas*

respeito ao futuro do filho, quando indagadas, essas mães declaram que desejam a independência do mesmo e encorajam ações no dia a dia visando isso. Imaginam que eles se realizem na vida amorosa e consigam um emprego. Por não saberem o qual será o futuro dos filhos, algumas mães temem a morte; já outras presumem que algum dos familiares irá assumir esse compromisso de cuidar do jovem com autismo (SEGEREN; FRANÇOZO, 2014). Metodologia: Trata-se de um estudo de caráter qualitativo tendo como público alvo as mães de filhos com diagnóstico de transtorno do espectro autista participantes das Associações de Pais e Amigos Especiais dos municípios de Tramandaí/RS e Capão da Canoa/RS, foi realizada uma entrevista semiestruturada gravada em gravador digital e posteriormente transcrita, sendo analisadas de acordo com Glaser que possui como objetivo das teorias compreenderem o mundo no qual se vive, possibilitando formas de se esclarecer o mundo de acordo com o seu significado, ressaltando a relevância das experiências para os envolvidos (POLIT, 2011). Resultados Preliminares: As mães de crianças com transtorno do espectro autista apresentam – se despreparadas e inseguras sobre o futuro dos filhos, principalmente ao que diz respeito aos filhos passarem por preconceitos e dificuldades no cotidiano e que estes dependam delas por toda a sua vida. As mães de uma maneira geral referem medo da morte de não poderem continuar o cuidado de seus filhos e que de alguma forma em função deste fato estes sejam negligenciados. As famílias tornam-se as bases de apoio para estas mães porém são percebidas por elas que este aporte emocional é de pequena ajuda. As mães de crianças autistas estão mais predispostas ao desenvolvimento de episódios depressivos e sobrecarga emocional.

**Palavras-chave:** Autismo, Mãe, Psicodinâmica.